



DOI: [10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33823](https://doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33823)

Uma rede de colaboração para os repositórios digitais brasileiros

A collaboration network for Brazilian digital repositories

Juliana Araujo Gomes de Sousa ¹

Tatyane Guedes Martins da Silva ²

Priscila Machado Borges Sena ³

Bianca Amaro ⁴

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo ⁵

Submetido em: 17/04/2023	Aprovado na ConfOA: 14/06/2023	Publicado em: 04/12/2023
--------------------------	--------------------------------	--------------------------

Resumo: Parte essencial para o fomento da Ciência Aberta consiste no trabalho colaborativo, tanto para definição de diretrizes quanto para a disseminação dessas práticas. Entre os pilares constituintes da Ciência Aberta, têm-se os repositórios digitais, os quais, inicialmente, são constituídos para o compartilhamento de publicações avaliadas por pares e também de dados provenientes das pesquisas. Este trabalho tem como objetivo reconhecer as contribuições da Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD) para colaboração na criação e sustentabilidade dos repositórios no Brasil. Para isso, empregou-se como estratégia metodológica a pesquisa documental e análise qualitativa. A partir do mapeamento e detalhamento das ações realizadas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) em prol da disseminação e adoção dos preceitos da Ciência Aberta no Brasil,

¹ Bacharel em Biblioteconomia.

² Bacharel em Biblioteconomia.

³ Doutora em Ciência da informação.

⁴ Doutora em Linguística aplicada.

⁵ Doutor em Informática.



verificou-se que o Instituto tem obtido o engajamento de instituições parceiras para concretizar um trabalho colaborativo efetivo no Brasil, no sentido da formação e fortalecimento das sub-redes (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul e Sudeste) da RBRD.

Palavras-chave: Ciência Aberta; Ibict; rede de colaboração; repositório digital.

Abstract: An essential part of promoting Open Science involves collaborative work, both in defining guidelines and disseminating these practices. Among the constituent pillars of Open Science, we have digital repositories, which are initially established for sharing peer-reviewed publications and research data. This work aims to recognize the contributions of the Brazilian Network of Digital Repositories (RBRD) to collaboration in the creation and sustainability of repositories in Brazil. To do this, documentary research and qualitative analysis were employed as methodological strategies. By mapping and detailing the actions carried out by the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict) to promote and adopt the principles of Open Science in Brazil, it was found that the Institute has engaged partner institutions to carry out effective collaborative work in Brazil, towards the formation and strengthening of the sub-networks (Center-West, Northeast, North, South, and Southeast) of RBRD.

Keywords: Open Science; Ibict; institutional repository.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito dos pilares que constituem o ecossistema de Ciência Aberta, os repositórios são essenciais para a concretização da abertura dos dados (Silveira *et al.*, 2021). Pontua-se que neste trabalho se entende repositórios digitais como mecanismos para gerenciar, depositar e preservar conteúdos informacionais em modelo eletrônico, e que podem ser orientados por um assunto (repositórios temáticos) ou pela produção científica de uma instituição (repositórios institucionais)



(Pinheiro & Ferrez, 2014). Ante a definição apresentada, compreende-se que os repositórios de dados e de publicações estão contemplados, uma vez que o primeiro possibilita o armazenamento e a gestão de dados, com vistas no aprimoramento da recuperação, conseqüentemente o aumento das potencialidades de reuso dos dados entre os pesquisadores, e o segundo promove o depósito e preservação intelectual da comunidade científica, de maneira que estão estruturados sob gestão de uma instituição específica (Monteiro, 2021).

Torna-se nítida a importância da colaboração para a efetividade das potencialidades dos repositórios digitais. A colaboração no campo da gestão é um termo que condiz a relações mais próximas entre parceiros, bem como o trabalho em conjunto para alcançar benefícios mútuos, de modo que a eficiência e eficácia das decisões e atividades se condicionam ao nível de entrosamento entre os parceiros na rede, com o intuito de ser sustentável e possibilitar vantagens para as partes interessadas e envolvidas (Parung & Bititci, 2008).

Diante do exposto, tem-se como indagação norteadora deste trabalho: Como uma rede de colaboração pode contribuir para criação e sustentabilidade dos repositórios digitais no Brasil? Desse modo, procura-se reconhecer as contribuições da Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD) para colaboração na criação e sustentabilidade dos repositórios no Brasil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscou-se na literatura científica conceitos e definições basilares à leitura das evidências apresentadas oriundas de diversas fontes. Dessa forma, classifica-se este trabalho como exploratório descritivo, por meio de pesquisa documental e análise qualitativa. A partir da análise qualitativa, verificou-se que a organização cronológica relacionada à criação das sub-redes da RBRD seria a melhor maneira de mostrar as contribuições desta.



3 REDE BRASILEIRA DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS

A criação de uma rede de repositórios digitais é uma das inúmeras iniciativas adotadas pelo Ibict em prol do fortalecimento da Ciência Aberta no Brasil. Com o intuito de descentralizar, ampliar e otimizar a disseminação de boas práticas para a criação de repositórios institucionais, o Instituto promoveu a criação de uma rede de colaboração que pudesse funcionar de maneira coordenada nas cinco regiões do país. Desse modo, originou-se a Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto (RIAA), que em 2022 passou a se chamar de Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD). Essa alteração na nomenclatura foi impulsionada pelo surgimento dos repositórios de dados de pesquisa,

A RBRD está dividida em cinco sub-redes regionais, a saber: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul e Sudeste. As sub-redes são independentes entre si, logo, cada regional tem autonomia para definir o seu regimento interno e também quais ações realizar em prol da disseminação dos preceitos da Ciência Aberta naquela região, corroborando na prática com o conceito de rede de Castells (1999). No Quadro 1 se encontram sintetizadas informações sobre as sub-redes.

Quadro 1 – Sub-redes da Rede Brasileira de Repositórios Digitais

	Subredes				
	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Ano de criação	2019	2018	2014	2017	2016
Instituição Coordenadora	UFG ⁶	UFRN ⁷	UFAM ⁸	ICICT/FIOCRUZ ⁹	FURG ¹⁰ / UFRGS ¹¹

⁶ Universidade Federal de Goiás

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁸ Universidade Federal do Amazonas

⁹ Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Fundação Oswaldo Cruz

¹⁰ Universidade Federal do Rio Grande

¹¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul



N° Partícipes	0	14	16	81	41
N° Encontros	0	7	0	1	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Em conformidade com os dados apresentados é notável que a criação da RBRD está sendo fundamental para a disseminação e adoção da via verde no Brasil. No entanto, o trabalho de conscientização é contínuo, especialmente na compreensão prática que o fortalecimento de uma sub-rede favorece a outra. Logo, o compartilhamento de boas práticas e desafios são essenciais para evitar retrabalho e otimizar tempo e recursos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas na pesquisa, o Ibict, além de disseminar as boas práticas internacionais e nacionais para o compartilhamento de informações científicas, tem também o papel de treinar, mediar e promover ações que possam preparar novos profissionais da informação para trabalhar com a organização e representação da informação em plataformas web integradas.

REFERÊNCIAS

Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. Paz e Terra.

Monteiro, E. C. S. A. (2021). *Operacionalização de repositórios de dados: uma análise sobre as perspectivas e atitudes dos pesquisadores nas questões de autoria e licença* [Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília/SP. Recuperado de: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214671>



Parung, J., & Bititci, U. S. (2008). A metric for collaborative networks. *Business Process Management Journal*, 14 (5), 654-674.

<https://doi.org/10.1108/14637150810903048>

Pinheiro, L. V. R., & Ferrez, H. D. (2014). *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Recuperado de:

<http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1>

Silveira, L., Ribeiro, N. C., Santos, S. R. O., Silva, F. M. A., Silva, F. C. C., et al.

(2021). Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 26, 1–27. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79646>